

LETRAS DE MUSICAS

VIVENDO ATRAVÉS DO AMOR A MÚSICA



Autor - Luiz Adolfo de Mello

Universidade Federal de Sergipe

VIVENDO ATRAVÉS DO AMOR A MÚSICA

Coletânea das melhores Músicas

Elaboração de Conteúdo
Luiz Adolfo de Mello

Copyright © 2019, Universidade Federal de Sergipe / .

Nenhuma parte deste material poderá ser reproduzida, transmitida e gravada por qualquer meio eletrônico, mecânico, por fotocópia e outros, sem a prévia autorização por escrito da UFS.

FICHA CATALOGRÁFICA PRODUZIDA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Breve Resumo da Biografia do Autor

Nascido em São Paulo capital. De família paterna originária do estado do Rio de Janeiro e materna de Curvelo-MG. Sobrinho por parte de pai de Janice Montemor, ex-diretora da Biblioteca Nacional e da escritora Dulce Monte-Mor. Primo do Maestro Eduardo Ostergren, UNICAMP.

Prof. Adjunto do departamento de Física da Universidade Federal de Sergipe.

Bacharel em Física pelo IFUSP.

Mestrado em Física Teórica pelo IFUSP.

Doutorado em Física do Estado Sólido pelo IFUSP.

Membro e professor dos programas de pós-graduação MNPEF e NPGCIMA.

Chefe de grupo de pesquisa CAPES.

Linha de pesquisas. Ensino de Física com especialização em:

Mapas conceituais, transposição didática, paradigma científico, atividade científica escolar, análise do livro didático. TIC's e Computador no Ensino.

Este conjunto de músicas está avaliado em aproximadamente R\$ R\$ 8.400.000,00

Autor dos Livros

- A Cabala do Amor
- O Apocalipse de São João Desvendado
- As Faces da Música
- e-Relatividade
- As Sequências Didáticas no Projeto PIBID
- *Mapa Da Estrutura do Conhecimento Científico, a Teoria da Transposição Didática de Chevallard, Izquierdo e de Mello (CHIM) e a Teoria do Conhecimento Científico.*

Prof. Dr. Luiz Adolfo de Mello

PRÓLOGO

Este livro de letras de músicas é o fruto de décadas de tentativas e erros de se fazer poesias e letras de músicas. Não as escrevo somente para exprimir meus sentimentos, mas antes de tudo para poder viver um pouco da vida anímica e emocional que o mundo nos priva. Não há um estilo definido de música na qual se encaixaria a maioria das letras. Devido a convivência em minha infância com o irmão do saudoso cantor Wanderley Cardoso ficou gravado em minha memória as melodias e muitas das canções brega da década de 70. Assim um belo dia escrevi a melodia “Marinalva”. Ao entrar em contato com os estudantes de regência da UFS, aos quais sou eternamente grato, fiquei ciente da origem e inspiração para estas melodias (Tango argentino). Comecei, então, um projeto de compor uma opereta – parte um deste livro.

Devido ao sucateamento da educação e aos baixíssimos salários resolvi escrever letras de músicas sertanejas. Afinal de contas se pessoas simples as compunham, porque não um doutor em física? As venho escrevendo desde a década de 80. Por puro desespero. Estes mesmos estudantes me ensinaram como transformar poesias em letras de músicas. Com algum material em mãos passei a compilar algumas dezenas destas. À medida que ia escrevendo estas e algumas que brotavam em minha imaginação comecei a escrever músicas dos mais diversos estilos. Ao voltar a fazer canto coral e estudar os arranjos do maestro Eduardo Nery para diversas músicas populares me conscientizei que na língua inglesa as lyrics fluíam com mais facilidade. Deste modo compus algumas lyrics para jazz, soul, etc.

Essas letras de músicas estão disponíveis neste livro, mas não significa que se transformadas em músicas ou qualquer produto comercial estão livres de direitos autorais. Aceito parcerias e sociedades. Qualquer produção com estas está sujeita a direitos autorais e de imagem.

INDICE

I - SERTANEJAS

1.1 - Caminhoneiro	7
1.2 - Sol do Lado Esquerdo	8
1.3 - Itabaiana meu Amor	9
1.4 - Itabaiana	10
1.5 - Ah! Esse Danado do Amor.	11
1.6 - Vida Simples Assim	12
1.7 - Vida Errante	13
1.8 - Mais uma Noite no Sertão sem Você	14
1.9 - Descendo a Serra da Mangueira	16
1.10 - Você me Deixa Mole	17
1.11 - João Engabelão	19
1.12 - Me Deixe Sonhar...	21
1.13 - Achado não é Roubado	22
1.14 - O Pai dela vai me Matar	24
1.15 - Acordei Amor	27
1.16 - Eu a Estraguei	29
1.17 - Essa Sofrência de viver	29
1.18 - Sou o Fogo, Sou o Mar	30
1.19 - Essa Ganância que me Afasta de Você	32
1.20 - Cante pra Mim	33
1.21 - O Último Chorar do Carro de Boi	34
1.22 - Estrela, Cabreuva! Maiara vai se Casar	35
1.23 - Esse Jogo Sujo	36
1.24 - Minha Razão de Ser	38
1.25 - Você Pediu	39
1.26 - Essa Paixão Abrasando o Amor	40
1.27 - Forte como os seus Cabelos	41
1.28 - Você Rasgou meu Coração	42
1.29 - Eta Sangue Quente	43
1.30 - Vamos Ficar?	45
1.31 - Te Desnudando de Corpo e Alma	46
1.32 - Abra seu Coração	47
1.33 - Me Faça de Capacho	48
1.34 - Amor ioiô	49
1.35 - Amor de Papel Passado	50

1.36 - Na Faixa, Não!	51
1.37 - Subornou meu coração	52
1.38 - Safadão que nada!	53
1.39 - Linda de 22, Maravilhosa de 32 e Exuberante de 38	54
1.40 - Ela vai ser minha	57
1.41 - Ele vai comer na minha mão	58
1.42 - Ela é só minha, me apaixonei!	59
1.43 – Amor não é Prisão	60

II - ESTILOS DIVERSOS

2.1 - Children are the Hope	62
2.2 – Harley Dayvidson	63
2.3 - Alma Afra	66
2.4 - Não Quero Saber de Nada	67
2.5 - I'm waiting you say: I'm Free for You	68
2.6 - Look in my Eyes (Estilo Elton Jhon)	69
2.7 - In the shadow of your eyes	70
2.8 – The Pain of Live Without You	71
2.9 - Baby! Listen this Music	72
2.10 – Cheia de Vida	73
2.11 - My Dreans my Voyce Kids	74
2.12 - My Little Chevel	75

III – Axé, Frevo, Samba e Forró Elétrico

3.1 - Não Casei	77
3.2 - Casa do Big Brother	78
3.3 - Por Causa do Pão	80
3.4 – Carna XXI	81
3.5 – Olinda meu Amor	83
3.6 - Frevo do Bacalhau do Batata	84
3.7 - Beijo Caramelado	86
3.8 - Te amo Justiceira	88
3.9 - Amor rasgado não pode ser reparado	89
3.10 - Eu não ti trai	90

I – Poesias Sertanejas

1.1 – CAMINHONEIRO

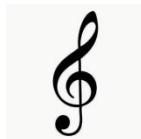
Um caminhoneiro é um pé na estrada.
É um ouvido a escutar.
O que o irmão tem a dizer.
E olhos atentos para ver,
O que cada curva tem para revelar.

É um pescador de causos
Um contador de histórias
Um violeiro solitário
Um cançonetista da estrada.

É um transeunte no mundo.
Pelas estradas que passa.
Que ouve as lamentações das arvores.
Que traz belezas que vai e que vão.

Que trafega pela estrada da tristeza
Que o leva até a via da saudade
E caminha moroso de recordações
Quando lembra de você.

Possui alma de um solitário.
Que trafega por este sertão.
É um passageiro de um destino.
Que soa como uma canção.
Que de tão bela fere o coração.



1.2 – Sol do Lado Esquerdo

Ah esse Sol do lado esquerdo
Que esta sempre a me acompanhar
Que com o passar do tempo
Está a me marcar.

Marca que trago no peito
Sina de quem está a viajar
Quem está a maior parte do tempo
Longe do seu lugar.

Corpo que se faz presente
Mas a alma em outro lugar
Saudades de seus entes queridos
Que não lhe podem acompanhar.

É um transeunte no mundo.
Pelas estradas que passa.
Possui alma de um solitário.
De quem está em nenhum lugar.

Canta a saudade
O amor de verdade
Com toda a sinceridade
Que viveu com você

Que trafega por este sertão.
É um passageiro de um destino.
Que soa como uma canção.
Que de tão bela fere o coração.



1.3 – Itabaiana meu Amor

Itabaiana meu amor
Não chores se a deixo
Volto logo meu amor.

Rumo ao norte ou ao Sul
Pelas estradas vou cortando
Esse Brasil de caminhão.

Nos reflexos das estradas
Vejo o seu rosto
Morrendo de saudades
Me lembro de você.

Uma nuvem escura
Corta o meu caminho
Leve chuva cai
Enchendo de lágrimas meu coração

Nas curvas do caminho
Fico alerta e atento
Se há alguma surpresa a frente
Me recorro de suas travessuras
E sigo em frente (sorrindo).

Nas monótonas subidas e descida
O balanço da boleia
Me lembra os fins de tarde
Que passei com você.

Olho no mapa os caminhos
Traço as rotas e atalhos
E todas me levam a você.

1.4 - ITABAIANA

Itabaiana meu amor
Por estas estradas te troquei
Não desespere meu amor
Pois logo voltarei.

Refrão

Viajando sozinho
Cantarolando pelo caminho
Me recordo de nosso ninho
Onde fizemos amor.

Pelos verdes campos vou passando
Seus aromas me inundando
Vou me lembrando
De nossa chácara meu amor.

No incomodo do meu assento
Agora compreendo
Porque me marcas com unhas felinas
Cuja dor me remete a você.

Untada em lágrimas
Nem percebo em suas mãos
Nos aconchegos da despedida
As rudezas da vida que a marcou



1.5 - Ah! Esse Danado do Amor.

Ah! Esse danado do amor
Que levei tanto para conquistar
Parece minha chácara
Que todo dia estou a cuidar.

Como é linda e frágil
Essa vida amorosa
Como um jardim de flores
Estou empenhado em cultivar.

Aí destino que nos uniu!
Agora vem e nos afasta
Como águas de um rio
Que agora se junta
E mais tarde se afasta.

Não faça tempestade
Nem solte bafo pelas ventas
Se o caráter é resoluto
Tudo isto acabará em copo d'água.

Se a alma vacila e sonha
Uma ondinha se tornará tormento
Fazendo que todas as juras de eterno amor
Se dissolvam em pesadelo.

Mas se o espírito é forte e reto
Montanhas de intolerâncias
Serão no final transportadas
Para o mundo do esquecimento.

E o amor ressequido e gasto
Certamente irá rebrotar
Alimentado pelas gotas de orvalho
Que o coração sincero faz brotar.

1.6 - Vida Simples Assim

Mas que pasmaceira
Que não tem beira nem eira
Que curtimos na soleira
Vendo o dia passar.

Mas esse mormaço
Que convida ao regaço
E chamo o caboclo
Para me acompanhar.

Lá vem a gurizada
Toda pivetada
Para azucrinar.

Armamos o caniço
Pegamos as iscas
Mandamos a pivetada
Tomar um chá de sumiço.

Deitamos na relva
Curtindo a sombra
Molhando as iscas
Deixando o tempo passar.

Ao som da cutia
Entrando no ouvido
Tirando um coxilo
Por um mosquito interrompido.

Ah, como é boa
Essa vida do campo
Que amo tanto
Que não quero largar.
Ah! Essa coisa de progresso
Que mais parece retrocesso
Que nos quer escravizar.

Não sei quanto a você
Não vai se aborrecer
Vamos dar um proze
Você há de concordar.

Que uma vida simples assim

Sentado na varanda
Perfumada de jasmim.

Saboreando uma fornada
De pão de cevada
Tomando uma gelada
Ou com chá e torrada.

Ao lado dos entes amados
Vendo os filhos crescer
É tudo que um
Homem pode querer.



1.7 - Vida Errante

Que bela é a vida que levo
Hoje estou aqui e amanhã acolá
Cada dia o Sol aparece de um jeito
E pareço um pássaro a voar.

A cada estação estou em um canto
Mas sempre presto a retornar
Estou sentindo o cheiro de meu ninho
Lá onde é meu lar.

A primavera vem vindo
E estou indo para lá
Nos braços de Mariazinha
Onde vou me aninhar.

Oh Mariazinha
Estou prestes a voltar
Com o seu cheiro
Estou a sonhar.

Já a vejo na varanda

Na rede a deitar
Olhando verdes campos
Imaginando o meu regressar.

Oh Mariazinha
Deixe esse amor florescer
Veja a felicidade brotar
Nos seus lábios molhados
Vou me deliciar.



1.8 - Mais uma Noite no Sertão sem Você

Estou mais uma vez
Aqui na varanda
Espreguiçado na cadeira
Apenas uma almofada me conforta.

Nesta noite que é longa
Que dá para sonhar
No borbulhar dos pensamentos
Que o meu coração põe aos ventos
Onde a voz do meu corpo
Serve para reconforto.

Interrompido pelo pio
Ou seria um assobio
De uma coruja
No meu telhado a caçar.

Os cantos das cigarras
E os sons dos grilos
Teimam a me acompanhar
E não me deixam só

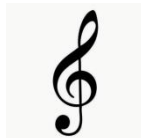
Neste lugar.

Ai deste coração
Bafejado por uma paixão
Que essa brisa
Noturna não consegue acalmar.

O relinchar do garanhão
Me lembra dos fins de tarde
Que passei com você
E que o nosso amor
É como a água do regaço
Todo ele puro e cristalino
Como as lágrimas que corriam
Pelo seu rosto
Quando deixei você.

Olho para o céu estrelado
Abraçado a minha viola
Fico com a alma engasgada
Embrulhado numa melodia
Que passa pelas entranhas do meu ser
Que a minha sina me ditou
Quando o teu olhar me fitou
Com a minha alma extasiada.

E agora junto meu canto
Aos lamentos da natureza
Morrendo de tristeza
De ter deixado você.



1.9 – Descendo a Serra da Mangueira

Peguei este cavalo baio
E subi a serra inteira
Parei lá na mangueira
Para beber água e descansar.

Tirei uma soneca
E vi o fim de tarde passar
No horizonte a lua inteira
Veio me saudar.

Na escuridão do céu
As estrelas vieram contemplar
Essa lindeza estrelada
Que cobre a relva e o gado.

Arreei o cavalo baio
E me pus a descer a serra
Rezando na volta
Para não sair do caminho.

Uma coruja intrigueira
Estava a me observar
Mal criada virava a cara
Toda vez que olha lá.

Toda vez que chegava perto
Para outro poste ia aninhar
Assim, fui descendo a serra
Com a coruja acompanhar.

No meio do caminho
Parei no regaço
Desci do cavalo baio
E os pés fui molhar.

Deite na relva
E o céu me pus a observar
A tal da via láctea
Que estava a me brindar.

Como são lindas as noites escuras
Aqui no sertão

Que pintam a esfera celeste
Que está a embelezar.

Essa pobre terra
Minha gente
Que me lembrei de repente
A Deus agradecer.

Tamanha bondade
De tanta beleza na estrada
Como uma noiva ataviada
Que veio nos oferecer.



1.10 - Você me Deixa Mole

Estilo - <https://www.youtube.com/watch?v=ZnOacfqJHec>

Pare de reclamar
Que não sou o machão
Que só sou ilusão
Que não sou durão.

Mas fique sabendo
Que sou machão
Muito valentão
Mas que fazer
Se me derreto todo por você
Só por você, só por você.

Mas te digo
E afirmo sem rodeios
Que sou o touro louco.
Louco de amor por você.

Refrão

bis

Sou o cavalo xucro
O gavião da estrada
O lobo do mato
A fera indomada.

O que fazer eh eh eh

O que fazer se amoleço se amoleço
Viro um João bobo
E enteneço
Quando vejo você.

O que fazer se derreto
Quando sua voz melada
Como melodia entoada
Penetra no meu viver.

Ai, eu amoleço
Me enteneço
Quando estou com você.

bis

Com você não sou lança chama
Nem fogo de palha
Que queima de graça
E logo se apaga.

Sou fogo em brasa
Que as delicias assa
Sou o seu fubá
Sua torta de macaxeira.

Mas não se engane
Sou o cavalo xucro
O gavião da estrada
O lobo do mato
A fera indomada.

Mas que fazer
Quando estou com você
Estou a derreter
E viro o melaço
Que no seu corpo está a escorrer.

Sou o bafo nas ventas
Mas você me arrebenta
Com essa voz melada
Que só você sabe fazer.

Sou o cão bravo
Aquele animal danado
Que range os dentes
E adormece com você.

Mas que fazer
Quando estou com você
Estou a derreter
E viro o melaço
Que no seu corpo está a escorrer.

Ai, eu amoleço
Me enteneço bis
Quando estou com você.

Pare de reclamar
Que não sou machão bis
Que só sou ilusão.

Mas fique sabendo
Sou seu garanhão
Mas fico todo mole
Quando estou com você.



1.11 - João Engabelão

Oh essa arvore da porteira
Onde João de Barro
Foi-se aninhar.

Todo dia de vagarzinho
Foi construindo nosso ninho
Ali bem juntinho
Onde é nosso lar.

Seu moço! foi lá no poço
Lá no regaço
Onde íamos pescar
A lama da casa buscar.

Mas que voo garboso
Desse pássaro formoso Refrão

Que está a me cativar.

A cada voo um alvoroço
Ele ia de lá para cá
Com o bico cheio de lama
Para sua casa voltar.

Mas que voo garboso
Desse pássaro formoso
Que está a me cativar.

Refrão

Assim, ia me cativando
E já me via me mudando para lá
Porque não seria lá o meu lugar?

Mas que! Um belo dia
Uma certa safadinha
Que se denominava Mariazinha
Resolveu se mudar para lá.

Oh João de Barro
Que sempre estive ao meu lado
Todo esse tempo
Estive a me enganar.

Ah esse amor doído
Como uma casa corroída
Que está a desabar.

Oh, João de Barro
Onde está o seu canto
Que usou para me cativar?

Colocou em nosso ninho
Um outro passarinho
Uma tal de Mariazinha em meu lugar.

Ah esse amor doído
Como uma casa corroída
Que está a desabar.



1.12 - Me Deixe Sonhar...

Me Deixe Sonhar... Venha me abraçar devagarinho Me beija e me encha de carinho Faz feliz meu coração só um pouquinho Que anda vagando tão sozinho.	Cantora
Venha a se aninhar Em meu peito E escuta os reclamos Do meu coração Que está por ti a tilintar.	Cantor
Deixa a brisa nos embalar Com Jasmim a nos perfumar Num caminho só de rosas viajar Ao som de passarinhos a cantar.	cantora
Veja estes verdes campos Seus aromas nos inundando E as sinfonias da natureza O nosso amor embalando.	cantor
Deitemos nesse gramado Olhemos para o céu estrelado Veja os deuses esculpir Imagens celestiais	cantor
E depois se prepare Para comigo viajar Neste céu de sonhos Para você desvendar.	cantor
Sentar nas nuvens para descansar Ouvir a lua poesias recitar Pedir a estrela para iluminar Finalmente teu rosto poder tocar.	cantoro/a
Oh sol não precisa me acordar! Por favor hoje me deixe sonhar... Pois, meu amor está Comigo a me velar.	cantora

1.13 - Achado não é Roubado

Não me diga que não avisei
Não cuidou (direito) do seu bem
Jogou-o na lata do lixo
De onde eu o peguei.

bis

refrão

Agora não adianta chorar
Dizer que eu sou ingrata
Que fui eu quem a trai
Mas fez por merecer.

Achei na rua o vira-lata
Aquele mesmo sua ingrata
Que você rejeitou
Que não servia mais para você.

Achado não é roubado
Era um bem rejeitado
Que vivia amargurado
Abandonado por você.

bis

refrão

Você me enganou
De mim se aproveitou
Como uma serpente sorradeira
De mim se aproximou.

oponente

Fez-se de amiga
No fundo era inimiga
Aproveitou de minha fraqueza
E meu coração envenenou.

oponente

Não venha com conversa
Fiquei com pena dele
O tratei com todo carinho
Fiz banho e tosa com ele
E arrumei para ele um cantinho.

Agora que está um gato
Depois de um banho de loja
E com os cabelos tosados
Você o quer de volta?

Não adianta reclamar
Ficar todo tempo a ligar
Que as águas que passou
Não voltam mais ao mesmo lugar.

Achado não é roubado
Era um bem rejeitado
Que vivia amargurado
Abandonado por você.

bis
refrão

Você me enganou
De mim se aproveitou
Como uma serpente sorrateira
De mim se aproximou.

oponente

Fez-se de amiga
No fundo era inimiga
Aproveitou de minha fraqueza
E meu coração envenenou.

oponente

Da próxima vez meu bem
Cuide do que é seu
Abra bem os olhos
Para que o amor na vá embora
Como um vira-lata
Abandonado pela vida
E apanhado por outra qualquer.

Não me diga que não avisei
Não cuidou direito do seu bem
Jogou-o na lata do lixo
De onde eu o peguei.

bis
refrão

Hoje o amor é meu
Se ele está bonito
Aprumado e gostoso
Fui eu que dele cuidei.

Não diga que armei a cama
Se o garanhão foi parar na minha cama
É que o pasto do seu lado
Não era tão bom como o meu.

Achado não é roubado

Era um bem rejeitado
Que vivia amargurado
Abandonado por você.

bis
refrão

Você me enganou
De mim se aproveitou
Como uma serpente sorrateira
De mim se aproximou.

oponente

Fez-se de amiga
No fundo era inimiga
Aproveitou de minha fraqueza
E meu coração envenenou.

oponente

Vai ser chorona!

Gladiadora



1.14 - O Pai dela vai me Matar

O pai dela vai me matar
Levei ela pra viajar
Ai que loucura
No hotel fomos ficar.

Refrão

Deu tudo de bom para ela
Levei ela para jantar
Ele ficou furioso
E nem é meu sogro.

Ele disse que estraguei ela
Que ela era uma Cinderela
Uma bela de uma donzela
Eu só a levei pra passear.

Só porque dormi com ela
E o hotel era de luxo
Serviam almoço e jantar
Nem deu para barrigar.

Usei camisinha
Dei-lhe tudo o que tinha
Acho que estraguei ela
Pois ela não queria voltar.

O pai dela vai me matar
Levei ela pra viajar
Ai que loucura
No hotel fomos ficar.

Refrão

Passeamos a cavalo
De barquinho no lago
Vimos o sol se por
Ela se pôs a chorar.

Fomos ao parquinho
Ficamos bem juntinho
Passeamos abraçados
E ficamos a ver o luar.

Deu tudo de bom pra ela
Levei ela para jantar
Ele ficou furioso
E nem é meu sogro.

Refrão

Não entendi nada
Quando a levei pra casa
E a devolvi para ele
E não quis casar.

Nem enxoval ela tinha
A pobre da pombinha
Ela era uma graçinha
Até quis namorar.

Deu tudo de bom pra ela
Levei ela para passear
Ele ficou furioso
E nem é meu sogro.

Comprei um chalé pra ela

Pra combinar com o chapéu
Que com aquele batom carmim
Deu um montão de beijos em mim.

O pai dela vai me matar
Quando pra casa retornar
Deste fim de semana
Que ela passou junto de mim.

Ai que loucura meu Deus!



1.15 - Acordei Amor

Eu sei que te magoei
Confesso que ti esnobei
Mas, agora acordei
Espero o seu perdão.

Sou um cachorrão
Que espera seu perdão
Estava na contra mão
Do amor verdadeiro.

Foi um cão vira-lata
Se me deixares
Não te chamarei de ingrata
Mas agora sei
De todo o seu valor.

Acordei amor
Não me deixes só
Com o coração partido
Ou melhor, arrependido

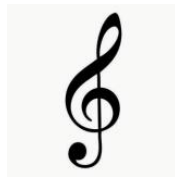
Refrão

De não te ter valorizado.

Perdoa amor, perdoa
Fui um molecão
Brinquei com seu coração
Aprendi a lição
Que não eras tapete
Ou melhor capacete
Para enfeitar a garupa.

Sou um cachorrão
Que espera seu perdão
Estava na contra mão
Do amor verdadeiro.

Refrão



1.16 - Eu a Estraguei

Quis devolver e pai não aceitou
Ele me disse que a estraguei
Mas não sei o que eu fiz
Só sei que no fundo a amei.

Refrão

Ela é tão linda
Um amor de menina
Eu estava tão apaixonado
Que estava mais que enamorado.

Fiz todos os seus desejos
Ela com aqueles trejeitos
Com aquele olhar sorrateiro
Não tinha como dizer não.

Quis devolver e pai não aceitou
Ele me disse que a estraguei
Mas não sei o que eu fiz
Só sei que no fundo a amei.

Refrão

Eu não errei
Simplesmente a amei
Como a beijei
Só a agradei e a mimei.

A levei ao shopping
Dei banho de loja
Ela comprou sapatos
E encheu o armário.

Ela fez o cabelo
Fez peelings e hidratação
Tirou cravo e ficou uma rosa
Era tão linda
Que não precisou de máscara.

Dei banho de lama
Perfumei as calçinhas
Massageei seus pés
Beijei seus olhos.

Quis devolver e pai não aceitou
Ele me disse que a estraguei
Mas não sei o que eu fiz
Só sei que no fundo a amei.

Refrão

Eu não errei
Simplesmente a amei
Como a beijei
Só a agradei e a mimei.

Mordi seus lábios
Arranhei seus flancos
Trancei suas pernas
E fizemos amor.

Ela ficou exigente
Reclamou que não tinha crédito
Caí no descrédito
E ela me deixou.

Seu pai bateu na minha porta
Disse que não tinha devolução
Que depois de estragada
Eu ia ficar na mão.

1.17 – Essa Sofrência de Viver

Essa sofrência de viver
Essa vida sem você
Que me fere o peito
De um tal jeito
Que nem queira saber.

Refrão

Como tivessem arrancado
O meu coração coitado
De tão fraco
Que não quer mais bater.

Refrão

Por favor, sele meus lábios
Santifique essa dor
Com o selo do amor
Que dei a você.

Ilumine minha vida
Com a luz de sua beleza
Que com toda certeza
Fez-me apaixonar por você.

Olhe esse pobre coitado
Perdido na vida
Faminto de amor
Que deseja de você.

Não me deixe nessa sofrência
Dessa vida sem você
Neste mal querer
De não ter você.
Não faça essa indecência
Nem toda essa pirraça
Dessa desgraça
De não me atender.

Me atende, pegue esse celular
Pare de se fazer difícil
Pois esse amor
Está muito longe de ser impossível.

Ouve meus anseios
Que não são alheios
E os mesmos
Do seu bem querer.

Alimente essa paixão
Que sai do fundo do coração
E feches os olhos
E viva toda essa emoção.



1.18 - SOU O FOGO, SOU O MAR (tipo Jorge & Mateus)

Ah meu amor
Compreenda e me perdoa
Pois, sou igual a você
Não fiques brava
Das dissonâncias
E arrogâncias
Que me afastaram de você

Se nossa vida parece
Uma melodia dissonante.
Simplesmente foi por este meu jeito
De te amar e de ti querer.

Sou de dia a melodia
Que põe seus sonhos a ninar
Sua a brisa a sua ternura
A água que escorre ao seu olhar
O regaço que alimenta
Nossos sonhos e esperanças
Que alimenta a confiança
Do viver ao lado seu.

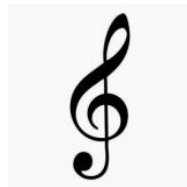
Se tu és o meu sol
Sou seu ré

Nessa melodia
Que me machuca e inebria
Tira minha razão
E me faz garotão.

És minha gata
Nesse ninho de amor
Que se faz canção
No sol, fá, mi.
Desta melodia divina
Que entoa nossa paixão.

Mas, na calada da noite
Sou o fogo, sou o mar
a essência do olhar
o furor do furacão
a essência desta paixão.

Sou a chuva, sou a terra
sou amor e sou a guerra
sou o vento, sou o mar
a essência de amar
sou o voo do falcão
o bater do coração...



1.19 - Essa Ganância que me Afasta de Você

Ah, porque destes reclamos
Que não mais a amo
Ainda alimento a chama
Das juras de amor
Que fiz com você.

Não é simples ganância
Essa vida ingrata
Que me escraviza
E me a parta de você.

É a necessidade
Da luta pelo sustento
Que corroí o tempo
E me afasta de você.

Pensava que de mimos precisava
Hoje vejo que isto te maltrata
Que precisas mais de amor
E de minha presença com você.

Ai, essa ganância e intolerância
Que me roubas de você
Que precisas do meu tempo
Para viver ao lado seu.

Hoje vejo minha vida
Como a cama da partilha
Das eternas juras de amor
Que fiz com você.

Ah, meu amor
Como pude ser tão cego
Que não há bem querer
Que possa ser vivido longe de você.

Que não há sentido nessa ganância
Se ela não me levar a viver com você
Que a vida na estrada
Só tem sentido se ela
Me levar aos anseios seus.

1.20 – Cante pra Mim

Eu fiz essa musica para você
Pois quero ver o dia amanhecer
E com o nascer do sol
Estar com você.

Cante comigo essa musica
Mesmo que seja no chuveiro
Ou me ouvindo na radio
Com o vidro do carro fechado.

Cante comigo mais essa estrofe
Que o dia está começando
E pela estrada vou passando
E de você vou me lembrando.

Fiz essa musica para você
Nunca mais me esquecer
Esses versos vão te atormentando
Com as lembranças dos meus beijos.

Cante só mais um pouco
Que estou chegando
Mesmo que seja só em pensamento
De ao teu lado estar materializando.

Cante só mais um pouquinho
Que ao seu lado vou fazer meu ninho
E viver neste mundinho
Que estes versos criou.

Cante comigo essa musica
Mesmo que seja no chuveiro
Ou me ouvindo na radio
Com o vidro do carro fechado.

Refrão

Para que eu esteja sempre ao seu lado
Em casa ou no trabalho
Sempre vivo em seu peito
Que eu sempre te respeito.

Cante mais um pouco comigo.

1.21 - O Último Chorar do Carro de Boi

Aí patrão, não queima não
Nesta semana não
Que Jerusa irá se casar
No carro de boi irá viajar.

Refrão

Sairá lá de casa
Descerá pela ladeira
Ao lado da ribanceira
Ladeando o pomar.

Aí patrão, não queima não
Nesta semana não
Que vou dar um jeito
Parece que não tem concerto.

Refrão

Mas depois de alguns remendos
Uma tábua aqui, outra acolá
Vou colocar até um banquinho
Para Jerusa se sentar.

Já enté preparei alguns arcos
Para o carro enfeitar.
E dona Maria já está preparando
As guirlandas para o carro coroar.

Ó Estrela meu boi,
Ó Cabreuva não deixe o carro adernar.
Ó estrela segure o passo
Que vamos nesse compasso
Daqui até o altar.

Chore meu carro de boi
Que Jerusa irá entregar
Ao padre Romão no altar
Onde o noivo desposará.

Chore meu carro de boi
Ó segure o passo Estrela
Cambeie à direita Cabreuva
Que já estamos chegando lá.

Ooo carro de boi
Agora não adianta chorar

Jerusa está indo para o altar
Com João irá se casar.

Olhe Maria para trás
Como estão belos
Estrela e Cabreuva
Enfeitados com guirlandas
Adornados para o altar.

Não ponha fogo patrão
Não ponha fogo não
No carro de boi
Que para minha casa vou levar
Para que meus netos
Um dia eu possa levar para passear.



1.22 - Estrela, Cabreuva! Maiara vai se Casar

Paizinho! O carro de Boi está estragado
Lá no fundo do curral abandonado
Caindo aos pedaços
Mas é com ele que quero ir para o altar.

Refrão

Dê um jeito nele
Que vou pedir a Zé Bento para te ajudar
Eu, minhas primas e mãezinha
Com flores vamos o enfeitar.

Peça ao padrinho
Deixar pegar umas tábuas
Abandonadas lá na serraria
Para o assoalho remendar.

Foi lá que brinquei de princesa
Imaginei-me sendo carregada

Puxada por Estrela e Cabreuva
Da chácara para o altar.

Foi lá que Pedro roubou o primeiro beijo
Assistindo o firmamento
Trazendo as estrelas para desfilar.

A lua crescente curiosa
Ia ficando rubra no horizonte
Enquanto Deus Sol ia tingindo o poente
Enchendo de cores rubras o firmamento.

Porei coroa em Estrela e Cabreuva
Enfeitarei o cocheiro
Com fitas e flores do campo
Adornarei a canga e o realejo.

Apinharei com donzelas
Todas coroadas com flores
Pela ultima vez meu carro de boi
E ao seu lado quero viajar!
É no carro de boi que quero ir para o altar.



1.23 – Esse Jogo Sujo

Olhe esse jogo sujo
De fingir que não gosta de mim
De me perseguir pelos bares
Só para ficar ao meu lado.

Refrão

Pare com esse olhar de soslaio
De fingir que não é com você
De que não está nem ai
Mas eu sou seu
E você pertence a mim.

Refrão

Não adianta tentar me enganar
Que seus trejeitos estão a te entregar
Olhe bem nos meus olhos
E eles vão te entregar.

Refrão

Atende o celular
Liga para mim
Para de fingir
Que não gosta de mim;
Liga para mim
Atende o celular.

Refrão

Depois não reclame
Que quando a tomar em meus braços
A moda de um devasso
Vou te devorar.

Refrão

Pare com esse jogo sujo
Você me deixa louco
E não se importa nem um pouco
Você me deixa louco
Atende o celular
E pare com esse jogo sujo
Meu amor.

Refrão



1.24 - Minha razão de ser

Tentei te esquecer
Mas não pode ser
Essa solidão
Maldita solidão.

Que povoa meu coração
Só me faz lembrar
Que meu verdadeiro amor
É você.

Essas noites mal dormidas
Não são apenas vigílias
Em um teto em breu
De um amor que era seu.

Todas essas garotas
Em mais uma noitada
São como copos de cerveja
Que só me embriaga.

Como posso te esquecer?
Estou a ponto de enlouquecer
Neste oceano infinito
Sem poder avistar você.

Ai essa calma-ria
Desse mar sem brisa
Mesmo nessa zoaria
Dessa vida sem razão.

Ai essa solidão
Que povoa meu coração
Só me faz lembrar
Que meu verdadeiro amor
É você.

Como posso te esquecer
Se minha razão de ser
É te amar demais
E estar sempre perto de você.

1.25 - Você Pediu.

Você me traiu
Como me traiu
Você pediu
Como pediu amor

Você se precipitou
Achou que não era amor
Que não queria você
E caiu no conto do desamor.

Agora é o principio
De nossa separação
Não sou marrento
Muito menos ciumento.

Espera lá!
Não diga que sou um jumento
Um cabeça dura ciumento
Que não lhe deixo viver
Que assim irá perecer.

Não é vingança
Fez por merecer
Por ter perdido a esperança
Se deixou envolver.

Por não acreditar
Em mim, sim em mim!
Caiu em qualquer cantada
Agora está encostada.

Agora fugiu com outro
Não está mais no aeroporto
E agora me diz
Que fui eu que a abandonei.

Meu coração é um ninho vazio
Esperando outro passarinho
Para ocupar o lugar
Que você deixou.

1.26 - Essa Paixão Abrasando o Amor
<https://youtu.be/3qPxEYpJa6U>

Olhe bem para mim
Para esse fogo em brasa
Que a tudo arrasa
Quando estou perto de você. eee

É fogo em chamas
Que a carne abrasa
Como lança chamas
Quando imagino estar com você. eeee

Ai, Não deixe o amor arder
Nem o fogo esmorecer
Para o amor não ser consumido
Como se o amor ao sexo
Tivesse sido resumido.

Refrão

Não me provoque
Quando diz que não me amas
Para que eu a tome em meus braços
Como um louco devasso.

Porque amas esse louco devasso
Que atira em seus braços
Como serpente maligna
Que abocanha o seu corpo?

Não deixe o amor arder
Nem o fogo esmorecer
Para o amor não ser consumido
Como se o amor ao sexo
Tivesse sido resumido.

Refrão

Não importa nem um pouco
Se você me deixa louco
Depois do fogo consumido
A amo em brasas.

Quero acordar ao seu lado
Com a carne perfumada
E a alma lavada
No seu amor banhado.

1.27 - Forte como os seus Cabelos

Não quero de perder
Mas não sei o que fazer
Para lutar contra esse caos
De viver sem você.

Ai esse sangue latino
Que te ferves as veias
Quando se apaixonas
E solta vento pelas ventas.

Ai esse crina negra
Que lhe desce os ombros
Como potra sarracena
Me envaidece e enlouquece.

Me atija no fogo
Da pura paixão
Me põe em ferro em brasas
Que devora o coração.

Mas que vejo a mulher
Sob o manto negro
Do místico sarraceno
A alma a brilhar.

Tomo-lhe a face
Adornada com perolas negra
E a consciência e a paixão
Se fundem em puro amor.

Rogo pela sensibilidade
A Ave Maria
E que São Pedro
Me dê a temperança.

Para que ao beber dos meus lábios
O doce mel do amor
Sinta nos meus braços
A forja do seu caráter.

Pois a única que temo
Nesta pobre vida

A te amolecer
E pelo meio dos meus dedos
Te perder.



1.28 - Você Rasgou meu Coração –
(estilo Mara e maraisa – meio gritado)

Você me deixou
Na primeira ocasião
Pensei que era namoro
Pra você era passageiro.

Entrei no seu carro
Dirigiu minha vida
Para mim era para sempre
Pra você era temporário.

Você Rasgou, como rasgou.
Meu pobre Coração
Me deixou na desilusão
Que baita de desilusão.

bis (refrão)

Guardei o bilhete
No porta retrato
Daquele show
Que te encontrei.

Você Rasgou meu Coração
Jogou na lata do lixo
Junto com aquele bilhete
Do dia que te encontrei.

Você Rasgou, como rasgou.
Meu pobre Coração
Me deixou na desilusão
Que baita de desilusão.

bis (refrão)

Ai, maldita boca amarga
Uma noite pelo amor embriagado
No dia seguinte a cabeça zunindo
Pelo amor consumido.

Você Rasgou, como rasgou.
Meu pobre Coração
Mas deixe prá lá
Que outro amor irei encontrar
Quando olhar para trás
Irá chorar, como irá chorar.



1.29 – Eta Sangue Quente

Porque! Mas porque?
Todo esse alvoroço
Só porque ela
Pulou no meu pescoço?
Que enrosco!
Que enrosco!

Era puro amor! Oh, oh,
Amor de infância
Deixe de ignorância.
Amor! Amor! Oh, Oh.

Olhe esse sangue quente, eh, eh
Que lhe arrebatou derrepente
E mexe com a gente, eh ,eh
E fere e dói demais.

Sei que está carente, eh, eh
Que o amor amainou, ou, ou
O fogo que virou brasas

Lhe encheu de insegurança, ah, ah
Mas a vida não terminou.
Não terminou! ou, ou!

Vim buscar minhas coisas, ah, ah
Por favor me deixe entrar, ah, ah
Não quero mais confusão, ao, ão
Não vim para brigar! Ah, Ah!
Se não o pau via quebrar, ah, ah!

Só vou levar o que é meu, eu, eu.
Não precisa se preocupar, ah, ah.
Estou só com a roupa do corpo,
Preciso me trocar! Ah, ah.

Me deixe entrar,
Me deixe entrar,
Que confusão
Que confusão, ao, ão

Prometo nunca mais ligar, ah, ah
Pra sua casa ou pro bar, ah, ah
Vou falar com o advogado,
É ele que vai te procurar! Ah, ah.

Me deixe entrar,
Me deixe entrar,
Que confusão
Que confusão, ao, ao.

Só porque ela pulou no meu pescoço.
Que enrosco.

1.30 - Vamos Ficar?

Atenda o telefone,
Quero te encontrar,
Vamos dar um role,
Só pra comemorar,

Refrão

Seis meses de trelelê,
E muita amizade,
Brigas pra valer,
Como eu gosto de você!

Que tal uma pizza,
Vamos sair para jantar
Passo aí pra te pegar,
Essa noite vai rolar.

Atenda o telefone,
Quero te encontrar,
Vamos dar um role,
Só pra comemorar,

Refrão

Depois um cinema
Que tal um teatro
Nada de fazer showzinho
Quero curtir seu cheirinho.

Depois te deixo em casa,
Você me pede pra subir,
A gente vê um filme,
E eu durmo aí!

Que tal, o que me diz,
Podemos combinar,
Eu vou pra aí,
Ou você vem pra cá?

Atenda o celular
Quero te encontrar,
Essa saudade está me matando
Quero sair para namorar.

1.31 - Te Desnudando de Corpo e Alma
(Variações de “Você é Linda” de Leah)

É mágico imaginar
Estando as suas roupas a tirar
Já estou a lhe despir
E as suas curvas a traçar.

Mas fique com as lingerie
Para que eu possa brincar
E com os meus dedos
Em suas lingerie a enrolar.

Me deixe mais um pouco
A estar a imaginar
Você sem lingerie
Ao meus olhos deslumbrar.

Deixe minha mão navegar
Enquanto me enrosco
Em seu corpo
Em seus olhos a mirar.

Leve-me para o Olimpo
Para sua alma desvendar
E nos aromas de seu amor
Minha alma a enebriar.

E fica nua pra mim,
Não passe a noite inteira,
Fazendo charmin...
Você é linda,
Não tem defeito,
Nua ou vestida,
Você é perfeita
De qualquer jeito
Para mim!

1.32 – Abra seu Coração

Ai esses grilhões
Que você acorrentou
O meu pobre coração
A gruta dessa paixão.

Não tem mais perdão
Abra seu coração
Sei que vai chorar
Quando o amor destravar.

Porque não me ligou
Quando te procurei
E a paixão encontrei
Quando te toquei.

Qual é a chave? Qual é o segredo?
Que abre as portas do teu coração?
Qual é a razão? Qual é o sentido?
De você tê-lo trancado.

refrão

Ó coração mal tratado
De um amor abandonado
De uma dor imponderável
Pela amada abandonado.

Qual é a razão? Qual é o sentido?
De você tê-lo trancado.
Abra o seu coração
E viva essa paixão.

refrão

Qual é a chave? Qual é o segredo?
Que abre as portas do teu coração?
Para que eu possa adentrar
No céu de sua alma.

refrão

Alce-me ao alto céu
Para que eu possa
Viver nas nuvens
Ao lado da amada.

1.33 - Me Faça de Capacho

Finja que não me vê
Me maltrate. Me despreze;
Pise e passe por cima de mim
Mas não saia do meu caminho.

Refrão

Ponha-me na porta de casa
Passe por cima
Diga que não me ama
Me faça de capacho.

Refrão

Sei que és difícil
Que não dá mole
Que contigo o jogo é duro
Mas eu sou cowboy.

Pense que tenho medo
Que estou de rodeio
Mas sou fera astuta
Esperando a hora certa.

Ah! Esta potranca indomada
Até parece uma ingrata
Pedindo para ser dominada
Pisa e pule em cima de mim.

Refrão

Finja que não me vê
Me maltrate, me despreze
Pise e passe por cima de mim
Mas não saia do meu caminho.

Refrão

Ponha-me na porta de casa
Passe por cima
Diga que não me ama
Me faça de capacho.

Refrão

Ai este amor bandido
Que quer roubar-lhe um beijo
Ser eterno passageiro
Do destino de te amar.

1.34 - Amor ioiô
Estilo Naiara Azevedo

Volta para mim
Cansei de ficar
Não sou ioiô
Nesse vai prá lá, vai prá cá;

Refrão

Volta para mim
Atende o celular
Para de brincar
Que não quer namorar.

Refrão

Volta para mim
Não deixe esfriar
Nesse vai e volta
O amor requentar.

Ai! Esse amor ioiô
Vai prá lá, vem prá cá;
Nas cordas do destino
Você está a brincar.

Ai! Esse meu mô
Que não sabe ficar
Fica me enrolando
Nesse amor ioiô.

Volta para mim
Cansei de ficar
Não sou ioiô
Nesse vai prá lá, vai prá cá;

Refrão

Volta para mim
Atende o celular
Para de brincar
Que não quer namorar.

Refrão

1.35 - Amor de Papel Passado

Você rasgou meu coração
Pensou que tudo era ilusão
No bar me abandonou
Só porque ela me abraçou.

Refrão

Agora não tem perdão
Pode orar e até chorar
Dizer que tem razão
Mas não vou te perdoar.

Não sou sangue quente
Era que o amor era de verdade
E a dor calou lá dentro
Feri os meus sentimentos.

Amor de papel passado
É para toda eternidade
Não pode ser rasgado
Muito menos perdoado.

Refrão

No meu contrato
Não cabiam maus tratos
Nem a angustia da dúvida
De não ser amado.

Você rasgou meu coração
Pensou que tudo era ilusão
No bar me abandonou
Só porque ela me abraçou.

Refrão

Amor de papel passado
É para toda eternidade
Não pode ser rasgado
Muito menos perdoado.

Refrão

Nem tudo é ilusão
Se me amasse de coração
Não teria idas nem vindas
Nem se perdido na multidão.

1.36 - Na Faixa, Não!

Você atravessou
Atravessou sim
O meu caminho
Com seu carrinho.

Era para você;
Sim, para você!
Fez por não merecer
O que era de você.

Era de graça;
Fiquei sem graça
Se portou como menina
Acordei ingrata.

Atravessou a faixa
Achou que era na faixa
Foi multada
E a alma mutilada.

Nem o beijo
Nem o abraço
Sai na faixa
Pois deixa a dívida
Aquele imenso vazio
No meio do peito.

refrão

Aquele aperto
De não estar perto
Para poder tocar
E de novo te abraçar.

Chorou meu bem
Doeu no bolso
O que era na faixa
Agora nem de graça.

Nem o beijo
Nem o abraço
Sai na faixa
Pois deixa a dívida
Aquele imenso vazio
No meio do peito.

Na faixa, não!
Não tem perdão.



1.37 – Subornou meu coração

Quer ser dona do meu coração
Me chama de cachorro
Se mando beijos para minhas fãs
Quando canto para elas.

(Mas) subornou meu coração
Entrou em meu camarim
Não tinha licença
Para dirigir a minha vida.

Refrão

Pois chaves na minha porta
E me chama de meu bem
Se esqueceu das promessas
Que era somente um capricho.

Ai que ciúme doentio
Sabia que eu não prestava
Que estava na estrada
Só para me divertir.

Refrão

(Mas) subornou meu coração
Entrou em meu camarim
Não tinha licença
Para dirigir a minha vida.

Refrão

Ai essa cara de menina
Que surgiu no meu camarim
Que como não queria nada
Tomou conta do meu coração.

Mas esse safado não tem jeito
Só arruma confusão
Deixei a porta do trailer aberta
Para a próxima safada entrar.



1.38 - Safadão que nada!

Me largou em casa
E foi curtir a madrugada
Mais uma noitada
Você e aquela molecada.

refrão

Acordou de ressaca
Com a cara mamada
Me ligou bem cedinho
Com mais uma d'aquelas
Mentiras deslavadas.

Mentiu para mim
Mais uma vez
Cansei de passar a mão
E de fingir que acreditei.

Me largou em casa
E foi curtir a madrugada
Mais uma noitada
Você e aquela molecada.

refrão

Me trancou em casa
E foi para a balada
Pulei a janela
E fui para a noitada.

Pulei a janela
 E fui para a noitada
 Não faça essa cara
 De safadão chifrado.

refrão

Safadão que nada
 É um pobre coitado
 Diz que as outras são panos de chão
 Mas vive com a cara amassada.

Pode ir para a rua
 Curtir a madrugada
 Que vou pular a janela
 Que não sou uma pobre coitada.

Se pensas que é safadão
 Eu que sou a danada
 Enquanto enches a cara no bar
 Eu vou mesmo namorar.

1.39 - Linda de 22, Maravilhosa de 32 e Exuberante de 38

Te amei desde a primeira vez
 Quando te encontrei
 Amor de menina
 Desabrochando em flor.

Morena menina
 Porque razão me encantou?.....Refrão
 Logo depois me deixou
 E lá no fundo ficou.

Está brincando comigo
 Apareceu novamenteRefrão
 Assim derrepente
 Ressurgiu o amor.

Era linda de 22
 Agora maravilhosa de 32

Mais do que charmosa
Que mulher fogosa.

Que bela companhia
Vou viajar com você.
Como é bela esta vida
De estar ao lado de você.

Morena menina
Porque razão me encantou?.....Refrão
Logo depois me deixou
E lá no fundo ficou.

Está brincando comigo
Apareceu novamenteRefrão
Assim derrepente
Ressurgiu o amor.

Maravilhosa de 32
Mas exuberante aos 38
Mulher fogosa e madura
Excelente companhia.

Vou levá-la para casa
Para morar comigo
Deixe de frescura
Que vai dormir em quartos separado.

Aos 22 dois curtíamos caminhadas
Fazíamos escaladas
Viajávamos de mochileiros
Em albergues ficávamos.

Agora só anda de avião
Só gosta de jantar fora
E tenho que pegá-la em casa.
Agora não tem jeito
Estou apaixonado.

Kkkkk. De Mello

1.40 – Ela vai ser minha.

Ela é a sensação
É a bola da vez
Vou conquistá-la
Não vou sair de perto dela. Refrão

Ela é a popular
Todo mundo a deseja
Vou paquerá-la
Ela vai ser minha.

Ela vai ser minha
Vai ser minha mina
Ela é um doce de menina Refrão
Vou conquistá-la.

Eu sou o safadão
Não tenho ilusão
Ela não escapa não Refrão
Sei como conquistá-la.

Ela vai estar na minha mão
Sou o garotão
Não vou dar moleza Refrão
Sei como conquistá-la.

Ela não vai resistir
A esse olhar de águia
Amor! Está nas minhas garras
Agora já é tarde.

Olhou para mim
Deu um sorrizinho
Está nas minhas garras
Agora já é tarde.

Eu sou o safadão
Não tenho ilusão
Ela não escapa não Refrão
Sei como conquistá-la.

Ela vai estar na minha mão
Sou o garotão
Não vou dar moleza Refrão

Sei como conquistá-la.

Quanto mais difícil melhor
Ai que mulher!

1.41 - Ele vai comer na minha mão.

Ele se acha o tal
Que é o maioral
O homem irresistível
O rei do pedaço.

Não entende nada do coração
Dos sonhos de meninas
Do mundo das ilusões
Partiu muitos corações.

Só quer confusão
Como amor fosse passatempo
Mulher tem sentimento
Só quer o direito de amar.

Vai pagar, como vai pagar
Por cada coração partidoRefrão
Amor não é um fast food
Que não tem que ser curtido.

Vai pagar, como vai pagar
Por cada mulher enganadaRefrão
Por cada cantada
E depois desprezadas.

Vai pagar, como vai pagar
Venha comer na minha mão.....Refrão
Nos caminhos do amor
Andou direto pela contramão.

Vai pagar, como vai pagar

Venha comer na minha mão.....Refrão
Tá se achando o gostosão
Venha lamber a minha mão.

Pensas que me conquistou
Que me cativou
Que é o dono do pedaço
Que é o grande safadão.

Vem cá tolinho!
Venha para os meus braços tolinho.

1.42 - Ela é só minha, me apaixonei!

Sou o bonitão
Sou o garotão
Ela está na minha mão
Como sou gostosão!

Ela é maravilhosa
Que mina gostosa
Está comendo na minha mão
Ela é só minha!

Ela é só minha!
Minha garotinha
Tão bonitinha
Ela é só minha.

Ela é só minha
Ela é só minha
Meu Deus! Me apaixonei!
Como me apaixonei!

Este amor bandido
Me amoleceu
Estou todo derretido
Perdido de amor.

Que paixão é essa?
Que me tira o sono
Só penso nela
Só quero ela.

Que insegurança é essa?
Não suporto a vê
Ao lado de outro cara
Que não seja eu.

Que insegurança é essa?
Este medo de perdê-la
Esse medo que me arrebatou
Que não me deixa viver.

Sou dependente dela.
Só penso nela
Só quero ela
Não consigo adormecer.

Ela é maravilhosa
Que mina gostosa
Sou o bonitão
Sou o garotão

Que aconteceu com esse safadão
Que se tornou um bobão
Nas suas mãos
Mas que baita bobão.

1.52 – Amor não é Prisão

Amor é vida
É a doçura do dia a dia.....Refrão
É o brilho no olhar
O prazer em se dar.

Me diz que me ama
Que sou a razão do seu viver
Que é todo carinho
Que me quer em seu ninho de amor.

Mas não ages assim
Amor não é prisão
Que acorrenta o coração.....Refrão
Muito menos opressão.

Amor não é uma desculpa
Ou um sentimento de culpa.....Refrão
De não poder viver
Em um lar perecer.

Amor é vida
É a doçura do dia a dia.....Refrão
É o brilho no olhar
O prazer em se dar.

É a vida compartilhar
Ao ouvido sussurrar.....Refrão
Histórias do dia a dia
Que tenho a lhe contar.

Mas não ages assim
Amor não é prisão
Que acorrenta o coração.....Refrão
Muito menos opressão.

Amor não é uma ilusão
De que se é feliz
Vivendo na opressão
No doce, doce lar.

Amor é vida
É a doçura do dia a dia.....Refrão

É o brilho no olhar
O prazer em se dar.

Mas essa insegurança me sufoca
Me corrói por dentro.....Refrão
Mata minha alma
Tira todo o meu alento.

Porque dessa insegurança
Que é o seu tormento.....Refrão
Que me sufoca
E mata o amor desde dentro.

O amor é vida
É puro alento.

II - ESTILOS DIVERSOS

2.1 - Children are the Hope

You are the hope
My friends
Children are the hope
My friends
The smile on
The face of God
The beating of our hearts
The reason for our living.

We come to call you
For more this claim
That we are not afraid
And much less fear
That will leave us in the hand.

Extend your love
To our young people
That fill with life
Our sweet homes.

We can't live
Without this great love
From this immense heat
That we have received from you.

You are the life
That feeds the soul
That fills with hope
All our loved children.

Extend your love
To our young people
That fill with life
Our sweet homes.

We can't live
Without this great love
From this immense heat

That we have received from you.

You are the life
That feeds the soul
That fills with hope
All our loved children.

Children are the hope
The smile on the face of God
The throb (beating) of our hearts
The reason for our living.

2.2 - Harley Davidson

Harley is pure soul
Sometimes steel rock in roll
Surely is pure music
That feeds my soul.

refrain

With the dreams
Cherished by the winds
Who sings a song
In the deep of my heart.

refrain

Oh! Davidson no matter
If you go Nowhere (Road)
In an Loneliest (Road) way
Crossing our fate.

All are French
Around the Deutschland
But the motorcycle sound
Loud better in the Spanish
Davison is a Toro.

bis
refrain

In the Swedish metal
That hammer in our soul
Producing thunderbolt

bis
refrain

And Australian's light.

Our way of life
It's to be alongside Route
Shouting freedom
To the four winds.

refrain

Oh! Route, you are the best
Way of my life
No matter if you are no more
The 20 route
When we travel to the world
In an Electra Glide Classic
Way of life

The time goes on
And the pictures
Of this nation
United US in my imagination.

Oh! The Great River Road
With the Oregon Trail
Make a Cross in the country
But join our heart
In just one dream.

I'm a Fat Bob
Trying to Breakout
Working hard
In an office
To change the Fate
Of to be the King Way of life.

Oh, Harley
Which crosses the skies
In every weekend
Announcing that Dyna Low Rider
Our life by the country.

No matter if we are arriving
To the 66 route
Since we are in an
Road King Classic
Way of true life.

With the dreams

Cherished by the winds
Who sings a song
In the deep of heart.

All are French
Around the Deutschland
But the motorcycle sound
Loud better in the Spanish
Davison is a Toro.

In the Swedish metal
That hammer in our soul
Producing thunderbolt
And Australian's light.

Our way of life
It's to be alongside Route
Shouting freedom
To the four winds.



2.3 - Alma Afra

Ai esse ar sereno,
De uma brisa amena,
Que preenche o campo
E que esta a me acalantar.

Ai essa timidez,
Esse olhar tímido,
De um pensamento reprimido,
Que insiste em voltar.

Mas o leão ruge lá dentro,
Ecoa no peito,
Na selva africana
Que não quer calar.

Wolof, Kupo e Diolo
Luba, Bapende e Kuba
Nupe, Macuas, Maconde
Yorubá, Bini, Ibo,
Ijó, Samburu, Ibidio, Ekoi

Afro Zulu está acordar,
Ai, Jeruza porque quer me calar,
Jeruza não sele meus lábios,
Que a dor quer bradar.

Basuto, Bapedi,
Tsonga, Swazi, Massai,
Wodaabe, Ambo, Azande.
Vão voltar a reinar.

Ai Jeruza meu amor,
Vou para o campo lutar,
Sou homem guerreiro,
Ekonda, Ewondo venham me ajudar.

Jeruza não me prendas,
Tenho um mundo a conquistar,
Venham Makua, Okah, Soko,
Os espíritos ancestrais venerar.

2.4 - Não Quero Saber de Nada

(To Luiza Levy and Nana)

Não quero saber de nada
Ela não quer nada
Eu vou para a noitada.

Não quero saber de nada
Ela não quer nada
Estou indo pra balada.

bis (refrão)

Não quero saber de nada
Ela não quer nada
E a chamam de namorada.

Curto uma balada
Me acendo na noitada
Ela não quer nada.

bis (refrão)

Ela foi embora
O que eu faço agora
Estou no meio da balada.

Não quero saber de nada
Vou pro meio da moçada
Vou curtir a noitada.

bis (refrão)

Oi és
Tudo é uma azaração.



2.5 - I'm waiting you say: I'm Free for You

I'm walking for this route
With a great hollow in my soul
Remembering that you promise
That I never will walk alone.

Day by day
I repeat the same steps
The mental word
That I constructed to you.

But it is an empty house
Of white and clean wall (only walls)
Without life and flowers (to me)
That you promise to give me.

Don't forget me
My world is falling down
It's so cold
The world without you.

Don't forget me
I'm forgetting why I'm here
Don't forget me
I'm staying out of aim.

Don't forget me
I can't live without you?
I can't stay without you?
I can't walk without you?

This love is not only memory
You belong to me.
I'm waiting you say
I'm free for you
I'm waiting for you
I will stay here for you.

2.6 - Look in my Eyes (Estilo Elton Jhon)

Don't hide your face from me
Look in my eyes
To see you in me
And shine for me.

refrain

Look in my eyes
And let me see
The beauty in you
To calm the beast in me.

Look in my eyes
To remember the bright of life
Emanating from you
Sun of my life.

Look in my eyes
And see the life
That I stole from you
And feed my soul.

Don't hide your face from me
Look in my eyes
And see you in me
And shine for me.

refrain

Look in my eyes
And let my eyes
Shines of love for you.

Look in my eyes
And see that you are made for me
Look in my eyes
And say to the time goodbye.
Love is eternity.

2.7 - In the shadow of your eyes

In the shadow of your eyes
I can see the light in the dark
In the dark side of the moon
In the castle of my dreams.

In the curve of your hair
The black shadow of the sky
Hides the star and the destiny
Drawn in the strands of her hair.

In the sands of time
That run down from your shoulders
In an one thousand tales
That I am transcribing for you.

In the humanity dreams
I'm collecting the history
That I sew for you
So you will never forget me.

I collected the stone
That was in the your way
And turned it in jewelry
To beautify your face.

In this moonlight bright night
I can admire your beautiful face
Reflecting the moonlight
As a crown of star.

2.8 - The Pain of Live Without You (Romantic Black Music)

What's this pain?
 Of live without you.....Refrain
 What's this pain?
 Of live without you

Why you don't call me?
 And you let me lived alone
 In this street of life
 Without begin and end
 Without you.
 Without you. My love.

Sorry baby! Sorry.
 My life is empty
 Empty and without sense
 The reason to live.

I walk alone
 In the street that
 This can only be traced by two
 Only can be lived with you.

And my soul is in dark
 In the dark side of history
 The history of life
 That I couldn't write with you.

What's this pain?
 Of live without
 you.....Refrain
 What's this pain?
 Of live without you

Hear my crying voice
 Crying this melody
 Of pure love
 Pure love for you.

2.9 - Baby! Listen this Music

Oh Baby! I don't want an orgy night if you.
Oh baby! I want you.
Oh baby! Listen me.
Oh baby! Oh, Oh my baby.

In the sea of the world
I will navigate in the ship of your body
Oh! Beautiful woman body!
In the fix stars of your eyes
I find the immortal love.

Oh baby! Oh, Oh baby.
Please! Listen me!
I desire you with all my heart
I can't stop think in you.

Oh baby! Oh, Oh baby.
Please! Listen me!
I want share the life if you
In the shape of the destiny
To burn of love for you.

Oh baby! Oh, Oh baby.
Please! Listen me!
Listen this song
Sound in this crying voice.

Oh baby! Oh, Oh baby.
Please! Listen this music!
That I sing for you
For you remember
That the life is the pure love.

Oh baby! Oh, Oh baby.
Please! Listen me!
I need you
How I want you.
Oh my baby!

2.10 - Cheia de Vida

Ai que soninho!
Me deixe dormir mais um pouquinho?
Ai que soninho.
Acorda Maria!
Vamos Maria!

Da onde vem essa energia
Que de manhã me contagia
Já vou me arrumar.

Pulo da cama
Tiro o pijama
Só para me vestir.

Na frente do espelho
Pegando o pente
Com os cabelos ao ar.

Vou para a cozinha
Fazer um desjejum
Para o dia começar.

É mais um dia daqueles
Eu sou mais eu
Vou na vida arrasar. refrão (bis)

Sou a gata da parada
De dia ou de madrugada
Quero mais é viver. refrão (bis)

Cheia de vida
Mulher capixaba
Tenho alegria nas veias
Quero mais é viver.

Exalo vida e alegria
Em casa ou no trabalho
Todo mundo vou contagiar.

Meu nome é Maria
Sou mesmo alegria
Se deixe contagiar.

refrão (bis)

Deixe a vida te encantar,
Meu nome é Maria.

2.11 - My Dreans my Voyce Kids

Escutem minha voz que clama
Por um sonho infantil
Sou apenas uma criança
No The Voyce Brasil.

Bis (refrão)

Nem tudo é ilusão
No mundo da imaginação
Mas tudo se transforma
Quando se é criança.

Meu sonho minha voz
Nesta melodia entoada
Que vibra em minha boca
Nesta voz chorada.

Escutem minha voz que clama
Por um sonho infantil
Sou apenas uma criança
No The Voyce Brasil.

Bis (refrão)

Mas sou grande Lá
E muito mais aqui
Na escala musical
Sou Sol, dó, ré ,mi.

Assim, gritem comigo
The Voyce Brasil
Bradem comigo
Sou the voyce Brasil.

Bis (refrão)

Soul the rock
No mar das emoções
Que jogam minha alma
Prá lá e prá cá.

Aqui não há Sí
Muito menos Dó
Sou o Sol do mundo
No The Voyce Brasil.

Assim, gritem comigo
The Voyce Brasil
Bradem comigo
Sou the voyce Brasil.

Bis (refrão)

2.12 – My Little Chevel

Hey Brother! I pass a night
In a city called Saint Paul
I gone a bar
In the middle way of Lilydale.

I gone dancing to the rhythm of country rock
Said they were going to introduce me a little girl
I hearted a power voice
That filled the hall.
How she filled the hall.

When I look at the stage
I see a little tiny woman
A very little woman
How powerful is the Voice
Of this little woman.

Shouted in my ear
This is our Chevel
The little Chevel
The powerful Chevel.

Oh Saint Paul!
Why you hide Chevel
Oh Lilydale! Let me walk with Chevel
In their greenish fields
Oh Lilydale! I love you, Lilydale.

I fall in love with Chevel
This pure chili from New Mexico
How is hot this little chili
Little Chili Chevel

Forged in the mines of La Plata
This precious stone
Shines with the sparkle of silver
My little Chevel!

Shouted in my ear
This is our Chevel
The little Chevel
The powerful Chevel.

How this Voice
Can be so powerful?
Oh! My little Chevel!
New Mexico Chevel.
New Mexico Chevel.

III – Axé, Frevo, Samba e Forró Elétrico

3.1 - Não Casei

Mais um ano se passou oh, oh
Meu mô mais uma vez me enrolou oh, oh
Na mão ele me deixou oh, oh

Sacaneou, Sacaneou, Sacaneou.
Não casei, Não casei, Não casei, Não casei
Me enrolou, Me enrolou, Me enrolou, Me enrolou
Me enchi, Me enchi, Me enchi, Me enchi.

Eu não quis trapacear ah, ah
Fui fiel até não aguentar ah, ah
Mas ele deixou a desejar ah, ah

Sacaneou, Sacaneou, Sacaneou.
Não casei, Não casei, Não casei, Não casei
Me enrolou, Me enrolou, Me enrolou, Me enrolou
Me enchi, Me enchi, Me enchi, Me enchi.

Ele quis ir para Cancun um, un
Ele só quer desfrutar ah, ah
Eu mandei ele ir direto
Para o México viajar. ah, ah

Mexicu, Mexicu, Mexicu,
Mexicu, Mexicu, Mexicu,

Com você não vou mais ficar ah, ah
Só fico se for para casar ah, ah
Pare de me sacanear ah, ah

Mexicu, Mexicu, Mexicu,
Mexicu, Mexicu, Mexicu,

Ele só quer passear, ah, ah
E com os amigos jogar, ah, ah
E o tempo passou, oh, oh
E o namoro terminou, oh, oh

Sacaneou, Sacaneou, Sacaneou.

Não casei, Não casei, Não casei, Não casei
Me enrolou, Me enrolou, Me enrolou, Me enrolou
Me enchi, Me enchi, Me enchi, Me enchi.

Deixe esse amor rolar ah, ah
Se não o caldo vai entornar ah, ah
Não vai querer que eu vá te agarrar ah, ah

Mexicu, Mexicu, Mexicu,
Mexicu, Mexicu, Mexicu.

Deixe de ser maricas
Vai lá ter medo de casar



3.2 - Casa do Big Brother (Amanda)

Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh, big brother com você,
Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh ou, big brother com você, eh eh

É muita informação eh eh
Para uma estrela em formação eh eh
Que está com medo paredão eh eh
De cair fora meu irmão.

Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh , big brother com você,
Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh ou, big brother com você, eh eh

Fui mais uma vez sorteado eh eh
O telefone foi tocado eh eh
Todo mundo arrepiado eh eh

Quem será eliminado, Eh e Eh.

Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh , big brother com você,
Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh ou, big brother com você, eh eh

Agora sou o líder eh eh
Mas que furada eh eh
Agora sou quem decide eh eh
Quem poderá ser eliminado, Eh e Eh.

Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh , big brother com você,
Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh ou, big brother com você, eh eh

Estamos aqui ilhados, eh eh
Aparentemente isolados eh eh
Nesse mundo informatizado eh eh
Na verdade globalizados, Eh e Eh.

Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh , big brother com você,
Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh ou, big brother com você, eh eh

Quem irá ganhar, Eh e Eh
Só depende de vocês, Eh e Eh
E só participar Eh e Eh
Que da próxima vez, Eh e Eh
Pode ser vocês, Eh e Eh

Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh , big brother com você,
Estamos aqui com você, Eh e Eh
Oh o oh ou, big brother com você, eh eh



3.3 - POR CAUSA DO PÃO

Eu já te disse que
Foi por causa do pão REFRÃO
Que começou toda a confusão.

Eu tive uma noite d'aquela
Que nem e nem ela
Vamos poder esquecer a ocasião.

Acordei de bode
Maior bode não pode
Aquele não senhor.

Briguei com o chefe
Quase sai no tabefe
E pedi demissão.

Para não ir para casa
Fui para a praia
E arrumei a maior confusão.

Entrei no barraco
Pedi um virado
Que estava estragado
E foi um maior vomitão.

Sentei na areia
Todo mamado, todo molhado
Como o mar tivesse vomitado
Um pobre coitado de volta para cá.

Voltei para casa
Calado e miado
Procurando um buraco
Para me enfiar.

Não deu para negar
Tive que sair pra comprar

Um litro de leite e um pão.

Muito irritado tive que por
De volta meu samba canção
Na hora de pagar a conta
Por causa do trocado
Armei maior confusão.

E por isso eu digo
Que foi por causa do pão
Que fui parar na prisão.



3.4 - Carna XXI (Inspirado em ANOS 80 – Léa Poetisa)

Sinto a sua falta,
Não dá pra esconder,
Carna vinte e um,
Eu e Você!

Chega de blefe
Desse joguinho
Vamos juntinho
Eu e você!

Deixe-me mole
Mostre as cartas
Deixe de enrosco
Paguei pra ver.
Quero ver
Quero ver.

Ganhei, ganhei
Vamos Olinda
Vamos Olinda
Ganhei, ganhei.

Chega de blefe
Desse joguinho
Vamos juntinho
Eu e você!

Faça as malas
Pegue o táxi
Que o meu amor
Vai a jato.

Apostei tudo
No carna vinte um
Agora dei as cartas
No jogo do amor.

Chega de blefe
Desse joguinho
Vamos juntinho
Eu e você!

Ganhei, ganhei
Vamos Olinda
Vamos Olinda
Ganhei, ganhei.

Deixe de blefe
Você perdeu.

3.5 - Olinda meu Amor

Olinda meu primeiro amor
Fui para outras praias
E por outros mares
Perdido naveguei.
Viajei, viajei!

Como eram belas
Doces com mel
Levados por estas miragens
Pelas areias do tempo vaguei.
Vaguei, divaguei, viajei.

Gira, gira
Roda, roda
Olinda voltei
O minha linda! Voltei.
Eu Voltei! Voltei!

Primeiro amor
Eu voltei, eu voltei, eh, eh
Estou aqui, estou aqui
Não te esqueci,
Não te esqueci.

Gira, gira
Roda, roda
Olinda voltei
O minha linda! Voltei.
Eu Voltei! Voltei!

Olinda és a mais bela
Não tem esta nem aquela
És uma aquarela
Com este povo a brincar.

A pular, a brincar

A rodopiar, a girar
Gira, gira Olinda
Meu grande amor.

Encarna neste carna
O amor que lhe dou
Rodopia, gira, gira
Olinda meu amor.

3.6 - Frevo do Bacalhau do Batata

Não vai embora não
Não vai embora não
Depois de quatro dias
O Bacalhau do Batata
Vai para a folia.

Que alegria
Vamos pra folia
Gente! Que alegria.

Ó seu garçom
Ó seu garçom
Não corre não
Que o Frevo
É o prato do dia.

(Refrão – bis)

Vai mais um ai
Vai mais um ai
Que o Frevo
É o prato do dia.

Não vai embora não
Não vai embora não
Depois de quatro dias
O Bacalhau do Batata
Vai para a folia.

Ó seu garçom
Ó seu garçom
Não corre não
Que o Frevo
É o prato do dia.

(Refrão – bis)

Levanta meu irmão
Levanta meu irmão
Que o bloco do Batata
Não para não.

Vai mais uma?
Vai mais uma?
Pra acompanhar o bacalhau
Ao lado de minha linda.

Ò Olinda! Se prepare Olinda.
Que o bloco do Batata
Não para não
O bloco do Batata
Não para não.

Vai mais um ai
Vai mais um ai
Que o Frevo
É o prato do dia.

Não vai embora não
Não vai embora não
Depois de quatro dias
O Bacalhau do Batata
Vai para a folia.

3.7 - Beijo Caramelado

Estou atrás de você
Pulando carnaval
Atrás do trio elétrico
Cuidado! Vai chover.

Vai chover, vai chover
Eta! Cadê você?
Cadê você?
Eu quero o sê!

Refrão

A este corpo
Todo molhado
Todo suado
Com suor a escorrer.

Não adianta correr
Nem se esconder
Atrás da multidão
Não, não.

Vai chover, vai chover
Eta! Cadê você?
Cadê você?
Eu quero o sê!

Refrão

Chega mais perto,
Boca molhada,
De mel docinho,
Toda lambuzada!

Vontade de beber,
O mel da tua boca,
Pra não escorrer,
E sujar tua roupa!

Beijo doce,
Hálito gostoso,

Lábios melados,
Sabor apetitoso!

Jeito gostoso
Lábio apetitoso
Mulher brasileira
Descendo a ladeira.

Refrão

Assim vou atrás
Do trio elétrico
No amasso, no arraso
No arrasto das multidões.

Uma boa mordida,
Deve ser dada,
Nesta boquinha,
Caramelada! Ui!!!
Que beijo gostoso!

Léa Marinho & de Mello

3.8 – Te amo Justiceira.
(Estilo Zé Ramalho ou Alceu Valença)

Há, ei, Há, ei meu amor.
Porque me encantou?
Morri em seus braços
Quando você me deixou.

Ainda sonho contigo
Meu amor, oh meu amor.
Apesar de ter morrido
Nos meus sonhos ressuscitou.

Era linda como menina
Seu nome era Maria
Com mãos de fada
Meu amor alimentou.

Oh mulher justiceira
Danada de capixaba
No pacto do demo
Meu amor arrebatou!

Oh meu Deus!
Na armadilha do demo
No ódio da família
Linda moça me enfeitiçou.

Oh mulher justiceira
Nos feitiços do bolo
Para acertar contas com o destino
Meu destino cruzou.

Agora de trinta e oito
Pôs a de 20 no bolso
Mulher madura e arretada
Nos aromas e nos encantos
De novo me encantou.

Tenha pena de mim justiceira
Que um dia a abandonei
Mas foi na ilusão da morte
Que um dia a deixei.

Faça justiça ao destino
Que não a abandonei

Maria da Paz, me mate de amor!
 Maria Ramirez! Seja da Paz!

Te amo justiceira.

3.9 – Amor rasgado não pode ser reparado

Porque não ouviste o coração
 Ele sempre tem razão
 Não é apenas tema de perdão
 O amor é confiança
 Com ele não há fiança.

Maldita falta de confiança
 Coisas de uma fraca imaginação
 Que lhe ilude com enganações
 E lhe pune sem perdão.

Amor rasgado não pode ser reparado
 Está todo em retalhos
 Como um coração partidoRefrão
 Que não pode ser mais reparado.

Porque não ouviste o coração
 Ele sempre tem razãoRefrão
 O amor é confiança
 Não admite a indiferença.

Porque não ouviste o coração
 Ele sempre tem razão Refrão
 Ouviste os falsos amigos
 Que eram na verdade inimigos.

Inimigos! Inimigos do amor
Lançaram a semente da desconfiança
Com o amor não há fiança
Muito menos o monstro da desconfiança.

Porque não ouviste o coração
Ele sempre tem razãoRefrão
O amor tem razões eternas
Que ninguém pode desfazer.

Amor rasgado não pode ser reparado
Está todo em retalhos
Como um coração partido.....Refrão
Que não pode ser mais reparado.

Oh amor banido
De sentimentos reprimidos
Que não posso mais viver.
E ainda estar longe de você.

Muito longe de você.

3.10 – Eu não ti trai

Pare de reclamar
Que te abandonei
Que te deixei para trás
E não te amei.

Sempre contou vantagem
Que me conquistou
Me colocou na prateleira
Esnobou meu coração.

Não ti trai! Não te trai!

Pois nunca me amou
Era mais um troféu
Da traição do amor.

Traição! Maldita traição
Rasgou meu coração
No fundo não me queria
Era questão de pirraça.

Traição! Maldita traição
Rasgou meu coração
Insensatez! Insensatez!
De um coração mal tratado.

Sai da vidraça
E fui para o mercado
Meu coração foi comprado
Pelo melhor preço do mercado.

Não ti trai! Não te trai!
Pois nunca me amou
Agora outro ocupa o lugar
Do vazio que nunca ocupou.

Não ti trai! Não te trai!
Pois nunca me amou
Quero amor de verdade
Do fundo do coração.

Traição! Maldita traição
Rasgou meu coração
Quero amor de verdade
Do fundo do coração.